

O QUE CONTA COMO PESQUISA

Aluna: Fernanda Carvalho

Orientador: Menga Lüdke

Introdução

Comecei a fazer parte do programa de iniciação científica no final de Março de 2005 quando entrei no grupo de pesquisa GEProf. (Grupo de Estudo da Profissão Docente). O GEProf tem como orientadora a Professora Menga Lüdke que realiza projetos de Pesquisa da Linha Formação de Professores.

Nossos encontros ocorriam semanalmente, às segundas-feiras no horário das 14 às 17 horas. Além de participar dessas reuniões semanais, todos aqueles que estavam envolvidos na pesquisa realizavam atividades, relacionadas à mesma, fora dos encontros.

Minha participação no grupo iniciou-se na terceira etapa da pesquisa de um estudo sobre as relações entre o professor da educação básica e a pesquisa. A primeira, foi focada nas atividades de pesquisa de professores em escolas que reúnem algumas condições especiais para tanto. Na segunda, interrogaram-se os formadores desses professores, em cursos de licenciatura, sobre a importância da prática de pesquisa e da formação para ela nesses cursos. E, nesta terceira etapa, fizemos um estudo que pretende contribuir para esclarecer o desafio contido na questão que lhe serve de título: *o que conta como pesquisa?* Ou seja, o que é considerado pesquisa por quem está qualificado e habituado a examinar projetos de pesquisa.

Um livro foi publicado, resumindo as constatações da primeira etapa (Lüdke, coord. O Professor e a Pesquisa. Campinas: Papirus, 2001; 3ª ed. 2004). Esta foi a primeira literatura a qual tive que me familiarizar para poder ter maior entendimento sobre o estudo que estava se realizando.

Algumas teses e dissertações foram defendidas, beneficiando-se das discussões teóricas e metodológicas desenvolvidas no estudo. Entre elas, as teses de Giseli Barreto da Cruz: *O componente pesquisa na formação e na prática dos professores das séries iniciais na visão de professores do curso normal* (PUC-Rio, 2002) e de Luiz Alberto Boing: *A escola como instituição de trabalho e de formação de professores* (PUC-Rio, 2002). Ambos permaneceram no grupo de pesquisa contribuindo intensamente para a continuidade do nosso trabalho, agora como estudantes de doutorado em educação.

Ao longo do meu envolvimento no GEProf, tive a oportunidade de conhecer o processo de desenvolvimento de uma pesquisa, me aprofundar no tema Formação de Professores além de entrar em contato com importantes autores que escrevem sobre educação, principalmente sobre a relação do professor da escola básica e a sua prática em atividades de pesquisa.

Nosso grupo de pesquisa, a princípio era composto por dois mestrandos, três doutorandos, uma bolsista de apoio técnico, duas bolsistas de iniciação científica e nossa orientadora, Professora Menga Lüdke. Mais tarde, outros membros foram integrados a fim de contribuir com a pesquisa.

Objetivos

O estudo procurou levantar, junto a membros de comitês julgadores, qual é a concepção de pesquisa em geral e em relação à pesquisa feita pelo professor da educação básica? Qual é o papel da pesquisa no trabalho desse professor? Quais os elementos que são levados em conta na avaliação dessa pesquisa, dentro do campo da educação? Dessa forma, esperamos contribuir para que professores da educação básica estejam melhor informados

sobre o que conta como pesquisa, ao propor seus trabalhos. E a própria comunidade educacional possa refletir, de maneira mais esclarecida, sobre a atual cultura de pesquisa dominante na área.

Metodologia

Apresentamos a onze pesquisadores – nossos juizes, que são membros de comitês julgadores - trabalhos de pesquisa de professores de educação básica, que se candidatam a obter financiamento, a serem publicados em periódicos especializados ou a serem apresentados em encontros científicos.

A seleção desses juizes ocorreu de forma muito cuidadosa. Procuramos formar um conjunto de pesquisadores bem representativos e atuantes dentro da comunidade de educação, mas, também, bastante sensibilizados e abertos com relação à pesquisa feita pelo professor da educação básica. Todos eles têm larga experiência de trabalho e de pesquisa na área da educação, com produção científica intensa e reconhecida em âmbito nacional.

Para o desenvolvimento desse estudo, precisávamos selecionar trabalhos representativos da pesquisa do professor. Para localizá-los, recorremos a encontros que reúnem professores da escola básica e não apenas professores de universidades, o que é o mais comum. Neste caso, está um encontro de âmbito nacional (ENDIPE) e também alguns encontros de áreas específicas, tais como, matemática (SIPEM), química (ESNEQ) e física (ESNEF). Dentre os trabalhos apresentados nesses encontros, localizamos aqueles que melhor atendiam às condições necessárias para fazer parte de nossa amostra e os enviamos aos julgadores, acompanhados de uma carta explicativa. Solicitamos, então, que examinassem cada trabalho e nos respondessem se os consideram como pesquisa ou não, e por quais razões. Portanto, procuramos obter deles os elementos que os levam a considerarem um trabalho merecedor dessa qualificação.

Em resposta, recebemos indicações de como os trabalhos foram por eles julgados, com justificativas que nos fizeram perceber o que foi realmente levado em conta, por cada juiz, para considerar o texto como relativo a uma pesquisa, ou não.

Paralelamente a isso, fizemos um estudo sobre os critérios de avaliação utilizados pelas agências financiadoras de pesquisa, por periódicos e por organizadores de eventos científicos. Esse estudo foi interessante para conhecermos o que é levado em conta para aprovação de projetos de pesquisa ou artigos para podermos comparar com os critérios levantados pelos nossos juizes.

A seleção dos quatro trabalhos, mencionada acima, foi uma árdua tarefa, da qual todos os integrantes da pesquisa participaram. Ao final desse processo, tínhamos escolhido 12 trabalhos apresentados no ENDIPE, 05 no SIPEM e 16 no UNIVATES.

Diante da quantidade de trabalhos, o grupo colocou a necessidade de aumentar o número de juizes para pelo menos 15 e enviar no máximo 04 trabalhos para cada um. Porém, percebemos que seria mais produtivo selecionar quatro trabalhos- os mais representativos da pesquisa do professor- e enviar todos a todos os juizes. Assim, teríamos o olhar de diferentes pareceristas sobre o mesmo conjunto de trabalhos. Isto enriqueceria nossas análises.

Em Julho de 2005 os trabalhos foram enviados aos juizes e solicitamos aos mesmos que nos enviassem seus pareceres logo que possível para que pudéssemos analisá-los. Com os pareceres em mãos iniciamos um trabalho de análise desses.

Em seguida, o grupo fez um cruzamento dos argumentos apresentados pelos juizes na análise dos trabalhos, destacando, principalmente, os pontos predominantes entre esses argumentos.

Nesta fase da pesquisa, uma das tarefas realizadas por mim, em conjunto com as outras bolsistas foi um perfil individual e geral dos juizes.

Conclusões

A partir dos pareceres recebidos de nossos juizes, a respeito dos quatro trabalhos de pesquisa realizados por professores, chegamos às seguintes constatações principais:

- Importância da fundamentação teórica do problema focalizado pela pesquisa e de sua relevância para o campo teórico e / ou prático.

- Atenção aos aspectos relativos à metodologia e à apresentação formal do trabalho.

- Ligada ao item anterior, foi ressaltada a relação entre a própria pesquisa e seu relato. Muitas vezes, este não fez justiça àquela, como observaram vários juizes, o que acaba por comprometer a avaliação do trabalho.

- Foi indicada a importância da formulação clara do problema a ser estudado e da coerência das conclusões às quais o seu estudo chegou.

- A partir dos julgamentos recebidos, sobressai-se a importância da formação dos professores para a prática de pesquisa, tanto na formação pré-serviço quanto na continuada.

- Os recursos e as condições de trabalho dos professores, em suas escolas, têm grande influência na realização de suas pesquisas, podendo até representar obstáculos intransponíveis.

- A questão dos tipos de pesquisa foi lembrada por vários de nossos juizes, levantando a possibilidade de uma questionável hierarquia entre pesquisas acadêmicas e aquelas feitas pelos professores da educação básica.

- Como importante constatação do nosso estudo, registramos entre os nossos juizes uma clara abertura e certa flexibilidade com relação à pesquisa feita pelo professor. Isso denota liberdade no uso de critérios de avaliação de pesquisa, sem, entretanto, deixar de atentar para a importância do rigor e da consistência esperados de toda pesquisa.

Essas são algumas das principais constatações do nosso estudo, que estão mais elaboradas no relatório final e são objeto de grandes debates na comunidade educacional. Elas representaram questões muito discutidas durante todo o desenvolvimento da pesquisa, seja através da contribuição de autores, que foram nossos parceiros, seja a partir das discussões do nosso grupo de pesquisa, o GEProf. Essa interlocução é um dos componentes fundamentais de toda a pesquisa e favorece o objetivo principal de qualquer investigação: a construção de conhecimento.

Atividades realizadas

Como bolsista de iniciação científica tinha como plano de trabalho, definido no Projeto de Pesquisa:

1. Familiarizar-me com o projeto de pesquisa e com a bibliografia inicial;
2. Acompanhar os trabalhos de seleção das pesquisas a serem submetidas aos juizes;
3. Participar de entrevistas com os juizes, cuidando da sua gravação;
4. Transcrever as fitas relativas às entrevistas;
5. Participar das discussões sobre questões teóricas e metodológicas, ao longo de todo o desenrolar da pesquisa, e elaborar resumos correspondentes aos textos discutidos;
6. Acompanhar as análises efetuadas e elaborar os relatórios, no que fosse cabível.

O item número um foi o primeiro a ser cumprido, pois só após a realizá-lo me senti apta para participar do desenvolvimento da pesquisa. Acredito que a familiarização com o projeto e com a bibliografia inicial é essencial, pois é ela que nos possibilita compreender o objeto da pesquisa e o que motivou a realização da mesma.

Em relação ao item número dois não participei, já que no desenrolar da pesquisa decidimos não realizar entrevistas com os juízes. No entanto, como tivemos a participação de Claude Carpentier, R. Bourdoncle e B. Charlot em algumas de nossas reuniões- as quais foram gravadas-, pude contribuir auxiliando na transcrição das fitas de alguns desse encontros.

No que diz respeito à elaboração de resumos de textos discutidos, também não os realizei, pois a maioria dos debates teóricos ocorreu antes do meu ingresso na pesquisa. Porém, através da leitura dos resumos realizados por outros pesquisadores do GEProf pude me apropriar de tais discussões.

Essas leituras foram de grande importância para a elaboração de alguns relatórios que ficaram sob a responsabilidade das bolsistas de graduação.

Além das atividades mencionadas acima, como bolsista de iniciação científica, tinha como responsabilidade ajudar na redação das atas das reuniões e procurar em bibliotecas textos que pudessem contribuir para o nosso estudo.

Também participei da IX Mostra PUC- Rio realizada em Agosto de 2005, onde apresentei um painel sobre a pesquisa, em conjunto com Sheina Tabak, outra bolsista de iniciação científica..

Conclusão

Essa etapa da pesquisa nos serviu de inspiração para a realização de uma quarta etapa. Depois de constatar a modesta atividade de pesquisa do professor em escolas de rede pública, realizada de forma bastante reduzida e cercada de muitas dificuldades, a pesquisa foi até os formadores desse professor, nos cursos de licenciatura, interrogando os responsáveis pela sua formação como futuro professor e pesquisador. Novamente, foram encontradas dificuldades no campo da formação e quase inviabilidade no campo da prática de pesquisa nas escolas, aos olhos desses formadores. Finalmente, estamos consultando julgadores experientes, sobre como consideram trabalhos apresentados como de pesquisa, por professores da educação básica.

Assim, durante este um ano que participei da pesquisa, pude presenciar não apenas o desenvolvimento de uma pesquisa, aprender a lidar com a dificuldade de coleta de dados e também ver como no estudo de um determinado objeto surgem novos questionamentos que nos inspiram a realizar novos estudos.

Referências

1. LÜDKE, Menga (coord.); PUGGIAN, Cleonice; CEPPAS, Filipe; CAVALCANTE, Rita Laura Avelino e COELHO, Suzana Lanna Burnier. *O Professor e a Pesquisa*. Campinas: Papirus, 2001.
2. ZEICHNER, K. M., NOFFKE, S. Practitioner Research. In: *Handbook of research on teaching*. 4a ed. Washington: American Educadional Research Association.
3. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n.13, p.5-24, jan/fev/mar/abr, 2000.



PUC
RIO

PIBIC 05/06

Departamento de Educação
Alunas: Fernanda do Nascimento Carvalho
Orientadora: Menga Ludke
Título do Projeto: O que conta como pesquisa